



VOZ de ANTAS

MARÇO 88
3.ª Série — Ano X — N.º 108

Depósito Legal N.º 1886/84



PORTE PAGO
TAXA PAGA
4740 ESPOSENDE

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DIRECTOR e EDITOR
M. Brito Ferreira

ADMINISTRADOR
A. Faria

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção:
CENTRO PAROQUIAL
Telefs: 871438/871130/871357

Fotocomposição e Ofset:
Tip. Diário do Minho — BRAGA

RESSUSCITOU

Jesus Cristo ressuscitou! Naquela manhã quando as santas mulheres se dirigiram ao túmulo encontraram-no vazio. O Anjo do Senhor lhes disse: «Ressuscitou. Não está aqui». E durante quarenta dias ele manifestou-se ali presente aos homens em várias circunstâncias.

São Paulo em carta aos Colossenses lembra que aqui reside o fundamento da nossa fé: «Cristo morreu e ressuscitou, e, nós, inseridos n'Ele pelo Baptismo, morremos para as coisas mesquinhas e passageiras e ressuscitámos para as coisas do alto». E aos Coríntios afirma: «Se Cristo não ressuscitou é vã a nossa fé».

O mundo de hoje precisa de testemunhas da Ressurreição de Jesus Cristo, cristãos que, com palavras e obras, afirmem que Ele está vivo, que o Deus que seguimos não é um Deus morto e do passado. Tornar presente o testemunho da fé na alegria e na esperança, morrer para nós e viver para os outros, construindo o amor, a justiça e a paz é a caminhada a realizar pelo cristão seguidor de Cristo vencedor da morte!

Cristo ressuscitou! Aleluia! Aleluia!

Que este acontecimento e o calor da sua mensagem nos toquem e transformem as comunidades cristãs — por vezes tristes, passivas, desencantadas — tomando-as comunidades unidas, abertas ao serviço do próximo, à esperança e à alegria. Que elas se disponham a mostrar ao mundo, pelo trabalho e por um testemunho sério, esse Deus vivo, presente na história dos homens!

Páscoa de Cristo — nossa Páscoa! Vivamos com fé e entusiasmo a alegria da ressurreição! Cristo vive!

Preparar em comunidade o Sacramento da Confirmação



Está a fazer-se a preparação dos jovens que irão receber o Sacramento da Confirmação ou Crisma. Muito há a dizer e muito mais da sua preparação sobretudo quando de jovens se trata, como é o caso.

Hoje assiste-se, graças a Deus, a uma redescoberta da Confirmação, e não faltam livros e catecismos entre nós.

A nota comum que se regista nos autores mais autorizados é esta: a preparação não se faz tanto com a doutrina como com a vida; trata-se efectivamente de um itinerário a percorrer à base da experiência cristã e eclesial, numa palavra, numa fé vivida, «registada», testemunhada. Aquilo que alguns autores chamam «catequese narrativa». Os jovens hão-de experimentar esta vivência da fé de tal forma que sintam a necessidade de a celebrar e confirmar sacramentalmente. Só se pode confirmar (celebrar) aquilo que se vive. Uma celebração sem vivência soa a falso e não... resulta. O candidato à Confirmação mais capaz, é aquele cuja vida traçou uma trajectória ininterrupta e ascendente desde a 1.ª comunhão, através da participação nas «catequese», nas celebrações, mormente a Eucaristia, nas obras e actividades da paróquia.

A NOSSA TERRA — AS NOSSAS DEVOÇÕES

O embrião de Paróquia terá sido a necessidade que os cristãos dos primeiros séculos tiveram de viver em comunidade para se apoiarem mutuamente, para se juntarem na oração e na partilha do pão, para, em grupo, ouvirem a proclamação do Evangelho e para, em conjunto, defenderem a sua fé numa sociedade que lhe era declaradamente hostil.

As razões que a originaram não serão muito diferentes das que a mantêm. Cada um de nós vai encontrando, no seu crescer quotidiano, necessidades semelhantes e defrontando problemas idênticos aos daqueles que nos prece-

deram, não fora a vivência cristã um contínuo começar a caminhar em grupo em que o dar e receber têm de ser uma constante. Só em comunidade nos apercebemos das necessidades mútuas.

Nestes tempos em que tanto se fala da missão dos leigos na Igreja, todos teremos de nos consciencializar mais e mais do que temos para dar e do que precisamos de receber. Ninguém dá o que não tem.

É para isso que o Pároco, primeiro responsável hierárquico pela comunidade religiosa a que preside, tem de

— Segue na pág. 4



Os nossos votos são de uma Páscoa muito feliz na alegria da Ressurreição



VISITA PASTORAL

«Olhar o futuro é característica de quem acredita. É preciso acreditar, mesmo que seja vertendo lágrimas, sem permitir que elas roubem a felicidade».

Ao olhar para o futuro temos de acreditar no presente. Por isso, com a vontade de crescer em Igreja, a Comunidade Paroquial de Antas, vai viver no próximo dia 1 de Maio, um dos momentos mais altos: a Visita Pastoral de D. Carlos Pinheiro, Bispo Titular de Dume e Auxiliar de Braga.

Este facto leva-nos a registar alguns traços mais significativos da vida e apostolado deste sucessor dos Apóstolos.

Nasceu em Vila Praia de Âncora, concelho de Caminha, em 30 de Maio de 1925.

Depois de ter frequentado os Seminários de Braga, ordenou-se sacerdote em 8 de Julho de 1951.

Em Outubro desse ano, foi nomeado prefeito e professor do Seminário de Santiago; aí permaneceu até Agosto de 1953, seguindo para a Vila de Ponte de Lima.

Aqui desempenhou o cargo de Vigário Cooperador da Vila. Em 1954, passou a pároco da mesma e das freguesias

anexas: Arca e Feitosa. Em 1955, desempenhou a função de Arcipreste da Vila de Ponte de Lima.

Em 27 de Novembro de 1964 foi nomeado Cônego honorário da Sé de Braga; de 1966 a 1968, frequentou a Universidade Pontifícia de Salamanca, onde se licenciou em Direito Canónico.

— Segue na pág. 2

TRADICIONAL VISITA PASCAL EM TODA A PARÓQUIA

Depois do luto, a alegria! Não adoramos um Deus morto, mas sim, acreditamos num Deus vivo.

Crónica das Visitas Pastorais

por MANUEL F. VIANA

Ao aproximar-se a data da Visita Pastoral, à nossa Paróquia, vamos fazer uma pequena resenha do que foram as Visitas Pastorais que neste século se fizeram à nossa terra e de alguns pormenores com elas relacionados; convindo no entanto lembrar, que todas foram motivo de alegria, e acontecimento de grande importância na vida Paroquial.

Embora os Prelados da Diocese fizes-

sem alguma visita à nossa terra, em circunstâncias especiais, por agora ocupar-nos-emos apenas daquelas que ficam conhecidas como «Visita Pastoral», com administração do Sacramento da Confirmação ou Crisma.

Há 84 anos foi assim...

A primeira ocorreu há 84 anos. Corria o ano de 1904; desde 1879, — havia 25 anos — que o Sr. Padre Bento era o pároco da nossa terra; durante

— Segue na pág. 2

Os nossos caminhos têm história A «PONTE DO CASTELO»

LER NA PÁG. 4

Pelo DR. ADÉLIO

Novos filhos de Deus

• **Rafael Neiva Narciso Novo**, filho de José Félix Narciso Novo e de Maria Adélia Neiva Festa, a 7 de Fevereiro/88. Foram padrinhos: António Félix Narciso Novo e Maria dos Anjos Félix Narciso Novo.

• **Pedro Miguel Laranjeira de Barros**, filho de Raul Sá Barros e de Fernanda Vieira Laranjeira de Barros, a 16 de Fevereiro/88. Padrinhos: Manuel Meira Couto e Beatriz Margarida de Sá Barros Couto.

• **Marisa Cristina Sá Ledo**, filha de Manuel Ferreira Ledo e de Maria Manuela de Sousa Sá Ledo, a 28 de Fevereiro/88. Foram padrinhos: António Gonçalves Ferreira Ledo e Emília Sousa e Sá.

Parabéns aos pais. Felicidades aos novos cristãos.

Visita Pastoral

Vem da 1.ª pág.

Regressado a Braga, foi nomeado Vice-Reitor do Seminário de Santiago. A partir de 1971, ingressa no Cabido Bracaraense.

Ao ser criada a Diocese de Viana do Castelo, transitou para lá, em 18 de Outubro de 1978.

Em 1982 acumula as funções de Oficial da Cúria do Tribunal Eclesiástico de Viana do Castelo.

Foi também um dos grandes impulsionadores do Instituto Limiano, espaço de património artístico e cultural da região.

Regressou a Braga em virtude de ter sido nomeado Bispo Auxiliar. A cerimónia da Ordenação Episcopal realizou-se na Cripta do Sameiro, em 28 de Abril de 1985.

Esta não é a primeira vez que D. Carlos nos honra com a sua visita: já o fez, aquando do lançamento e bênção da primeira pedra para o Centro de Escutismo (ainda um sonho, mas, um dia, tornar-se-á realidade...), em 28 de Julho de 1985. Neste dia, foi igualmente inaugurado a restauração do Centro Paroquial.

RAZÃO DA VISITA...

Outrora dizia-se, em geral, *visitação*, para significar o encontro dos pastores de almas, em especial dos Bispos, com as suas ovelhas, para promover o bem da comunidade eclesial.

Durante a Visita Pastoral, costuma-se administrar o sacramento da Confirmação, isto é, aquele sacramento em que o Espírito Santo é dado como DOM.

Surgiu a partir do momento em que os cristãos aumentaram de número e se espalharam pelos campos, de modo que já não podiam ser atendidos pessoalmente pelo Bispo.

Actualmente a Visita Pastoral faz-se de cinco em cinco anos, continuando a ser uma presença do Bispo, na comunidade cristã, como forma de auscultar e encorajar a vivência da mesma.

CÁRITAS

A Cáritas escolheu como lema a opção pelos pobres — «Caritas: opção pelos mais pobres» — e o Santo Padre, no contexto do Ano Mariano, pede-nos para pensarmos, nesta Quaresma, nos mais pobres, principalmente nas crianças, que todos os dias, morrem às dezenas de milhares, em virtude da situação de pobreza injusta em que vivem seus pais.

Infelizmente, continua a ser verdade que a imensos irmãos nossos, que vivem a nosso lado, é recusado o acesso aos mais elementares direitos humanos, como, por exemplo, o direito à vida, ao trabalho, ao salário justo, à habitação, aos cuidados de saúde, à instrução, etc...

O interesse pelo pobre não é um acidente ou circunstância na vida da Igreja. Antes, faz parte essencial da sua missão, bem explicitada por Jesus Cristo no Evangelho. A Cáritas e tantas outras Obras e Movimentos são, na Igreja, manifestação desse interesse e apelo sempre vivo a todos os cristãos para que na sua fé em Cristo encontrem razão e força para amarem os seus irmãos, sobretudo os mais pobres.

Foi entregue o contributo de 10.100\$.

CRÓNICA DAS VISITAS PASTORAIS

Vem da 1.ª pág.

esse espaço de tempo, todo o complexo paroquial tinha sofrido uma transformação radical: A Igreja já não era aquela coisa sem estética, como ele dizia quando cá chegou, mas sim um templo grande e airoso como hoje o vemos; o Adro e o Cemitério haviam sido feitos de novo, porque nem um nem outro existiam; por isso, fácil será adivinhar a alegria do Sr. Reitor — Padre Bento — quando em meados desse ano recebeu a notícia de que o Sr. D. Manuel Baptista da Cunha, Arcebispo Primaz de Braga, viria pessoalmente, fazer a Visita Pastoral à nossa Paróquia, no dia primeiro de Dezembro daquele ano de 1904.

Começou imediatamente a preparação do povo para a recepção do Sacramento do Crisma, o mesmo acontecendo nas Paróquias vizinhas, — que nessa altura não seriam visitadas, — mas as pessoas que estivessem preparadas viriam aqui receber a Confirmação.

Já próximo do dia aprazado, começou a preparação mais intensa dos fiéis, e também o arranjo dos caminhos por onde o Pastor deveria passar: Segundo testemunho de pessoas que viveram o acontecimento; foram feitos 3 arcos triunfais, um em S. João, outro junto das Alminhas da Arinha, e outro junto ao portão de Adro, e todo o comprimento do Adro foi engalanado com verdes.

Como os dias eram pequenos e os caminhos difíceis, o prelado chegou na véspera e hospedou-se na casa dos Fidalgos da Quinta de Belinho, tendo aí pernoitado. De manhã, logo ao romper do dia, dirigiu-se para a Igreja onde era aguardado por grande multidão de fiéis da freguesia e circunvizinhas que o aclamavam em delírio. Depois da celebração da Santa Missa, deu início à administração do Crisma, sendo padrinhos dos crismandos, o Sr. Doutor João de Barros e seu irmão, Sr. José Barros; e madrinhas, as Senhoras D. Maria Adelaide da Cunha Sotomaior e sua irmã D. Maria Cândida da Cunha Sotomaior, os quais se revestiam devido ao grande número de pessoas, que iam receber a Confirmação, tendo havido apenas intervalo para o almoço na Residência Paroquial. A administração do Crisma continuou pela tarde fora, e até já noite, pois quando terminou, já as luzes haviam sido acesas há bastante tempo.

Como era uso nesse tempo, todas as pessoas que foram receber a Confirmação, jejuaram durante três dias.

Não sabemos as impressões que o Prelado da Arquidiocese terá levado da nossa terra, mas o certo é que esta Visita Pastoral perdurou por muito tempo na memória do nosso povo.

Há 61 anos...

Mais vinte e três anos se passaram; durante os quais ocorreram vários acontecimentos que se repercutiram na vida da Paróquia e da Diocese. Havia catorze anos que o Sr. Padre António Ledo era o nosso Pároco; no entanto as perturbações políticas e religiosas ocasionadas pela implantação do regime republicano, e que em vários casos obrigava os Bispos a residirem fora das Dioceses; por outro lado a primeira Guerra Mundial e as consequências dolorosas, que daí advieram, e ainda a terrível Gripe Pneumónica de 1918, não permitiram que o Pastor pudesse visitar o seu Rebanho. Mas... a calma e a estabilidade haviam de voltar um dia, e assim que o Sr. Arcebispo voltasse tudo regressaria à normalidade, o que de facto sucedeu. Estávamos em 1927, na Primavera desse ano o Sr. D. Manuel Vieira de Matos, Arcebispo Primaz, anunciou que no Outono desse ano, iria fazer a Visita Pastoral ao Arciprestado de Esposende: A nossa Paróquia coube o dia catorze de Novembro. Logo que o Sr. Reitor — Padre Ledo, — teve conhecimento desta notícia, começou a fazer a preparação do povo para a recepção do crisma e encarregou o organista, de ensaiar cânticos apropriados. Nas vésperas desse dia novamente o Adro foi engalanado com verdes e festões; apesar de ser Novembro, o dia 14 estava de sol, limpo de nuvens, o que ajudava a dar um verdadeiro ar de Festa; e no momento da chegada do Pastor, o povo reunido no Adro da Igreja aclamava o sucessor dos Apóstolos cantando — «Bendito o que Deus envia, ao nosso meio em seu Nome...» belo Hino que o Padre Alaio compôs. Após a entrada solene na Igreja e feitas as saudações habituais deu início ao

Crisma, que se prolongou até à noite, sendo padrinho o Sr. José Barros e madrinha a Senhora D. Maria Cândida da Cunha Sotomaior. No final, o Sr. Arcebispo — que era amigo pessoal do Sr. Padre Ledo, — agradeceu a maneira carinhosa como foi recebido, dizendo que levava as melhores impressões da nossa Paróquia, escrevendo depois ao Sr. Reitor a confirmar o que havia dito, e desta maneira passou à História mais um dia de verdadeira festa, na vida, — já longa — da nossa Comunidade Paroquial.

Há 47 anos...

Mais 14 anos se passaram, até que houvesse outra Visita Pastoral; estávamos em 1941 e era pároco da nossa terra o Sr. Padre António Dias Ferreira. Ainda no Outono de 1940, anunciou aos seus paroquianos que nos primeiros meses do ano seguinte, se iria realizar uma quinzena de pregações — vulgarmente conhecida por missão popular ou Santa Missão. Escolhidos os Sacerdotes pregadores mais convenientes, para exporem a doutrina e a palavra de Deus em termos acessíveis ao povo; foi marcada para as primeiras semanas do mês de Fevereiro de 1941. Com início no 2, prolongar-se-ia até ao dia 16 do referido mês e para presidir ao seu encerramento viria o Senhor Arcebispo Primaz D. António Bento Martins que administraria o Santo Crisma e faria a Visita Pastoral.

Tudo correu como estava programado, a afluência de povo às pregações e conferências era espectacular, o entusiasmo pela visita do pastor ia crescendo à medida que o tempo se aproximava; no entanto ia suceder um facto, que retirou todo o aparato externo à recepção do Senhor Arcebispo; com efeito, na véspera do dia marcado, ou seja a 15 de Fevereiro, o país foi assolado pelo mais violento ciclone de que há memória o qual desorganizou os transportes e comunicações e ao mesmo tempo impediu que se fizesse qualquer arranjo no adro ou no percurso por onde o Prelado havia de passar; foi necessário remover as árvores caídas nas estradas e caminhos que davam acesso à Igreja para que o Senhor Arcebispo pudesse chegar ao destino e durante o domingo, — dia 16 — fortes bátegas de água e granizo não permitiram a concentração de povo no exterior; no entanto foi impressionante o número de pessoas que acorreram à Igreja para receberem o «Pastor Bem Amado» e ouvirem a sua palavra mal se cabendo dentro da Igreja, ao ponto de as crianças terem de ocupar as sacristias. Na administração do Crisma foram padrinhos os mesmos que já haviam sido em 1927; como o número de pessoas a crismar era grande, e as tardes de Fevereiro são reduzidas a administração deste Sacramento prolongou-se até ao anoitecer, tendo o povo permanecido em peso até à despedida ao Senhor Arcebispo, que segundo disse levou de nós as melhores impressões.

Há 33 anos...

Novo compasso de espera de 14 anos, iria decorrer até ao ano de 1955, em que se realizou nova Visita Pastoral. Desta vez era nosso pároco o Senhor Padre Benjamim Oliveira Salgado, o qual organizou para esse ano nova Missão Popular; tendo escolhido o mês de Outubro com início no dia 9 e encerramento no dia 23 do referido mês. Com as condições de tempo verdadeiramente favoráveis, a influência de fiéis às pregações e conferências era muito elevada; e para presidir ao encerramento, foi convidado o Senhor Arcebispo D. António Bento Martins, que faria a Visita Pastoral e administrava o Santo Crisma àqueles que estivessem preparados para o efeito. Na véspera do dia escolhido foi engalanado com arbustos e tapetes de flores, todo o percurso que o Pastor iria percorrer de pé — desde as Alminhas da Arinha até à Igreja: No domingo — um lindo dia de sol outonal — o povo logo após o almoço começou a concentrar-se em massa por todo o percurso já descrito, e à hora marcada o Senhor Arcebispo chegou ao local combinado tendo calorosa recepção por parte do povo que o aclamava cantando «Salvé, Salvé Pastor bem Amado» chegado à Igreja e depois de breve saudação daria início à administração do crisma, e ainda desta vez os padrinhos seriam os mesmos das visitas anteriores; o Senhor José Barros e a Senhora D. Maria Cândida da Cunha Sotomaior. Depois do Crisma seria feita a visita aos Altares e aos paramen-

tos e arquivo paroquial, terminando em apoteose tanto a Santa Missão como mais esta Visita Pastoral.

Há 25 anos...

Uma das Visitas Pastorais que ficou mais assinalada foi a que se efectuou em 4 de Agosto de 1963 era Pároco o saudoso P. Apolinário Rios, e Arcebispo D. Francisco Maria da Silva, e a razão desta visita ser a mais lembrada deve-se ao facto de no mesmo dia ser feita a Bênção e inauguração do Salão Paroquial, — grande sonho do Sr. Padre Apolinário e da Paróquia. Decorriam ainda as obras de construção do Salão, quando no Natal de 1962 o Sr. Reitor anunciou que no dia 4 de Agosto do ano seguinte, o Senhor Arcebispo Primaz, viria fazer a Visita Pastoral, e presidir à Inauguração do Salão Paroquial. Grande entusiasmo invadiu toda a Paróquia; foram aceleradas as obras de conclusão do Salão, ao mesmo tempo que começou a preparação do povo e dos crismandos para a grande solenidade que se ia aproximando. Nas vésperas do dia marcado, foi construído no Adro da Igreja um grande Altar ao ar livre onde o Senhor Arcebispo ia celebrar a Santa Missa e administrar o Crisma àqueles que estivessem preparados. O dia amanheceu lindo e calmo com a natureza a colaborar na festa. Da parte da manhã — ainda cedo — começou a concentração do povo no Adro e na estrada que vai do portão deste até às Alminhas, para a recepção ao Senhor Arcebispo que à hora marcada foi recebido em triunfo com o Grupo Coral e o povo a cantar «Alerta corações vivrem Hossanas — Bem alto alevantemos nossas palmas». Tendo-se paramentado ao fundo do Adro, — junto ao Cruzeiro — seguiu imediatamente para o Altar onde celebrou a Missa Campal e administrou o Santo Crisma; no fim da Missa, procedeu aos actos próprios das Visitas Pastorais, ficando para depois do almoço a parte principal desse dia, — a Bênção e Inauguração do Salão Paroquial, — do que foi essa festa não vou falar agora, pois grande parte do povo da Paróquia ainda se lembra e aqueles que se não lembram poderão consultar o jornal Voz de Antas, desse tempo, onde tudo se encontra bem documentado.

Há 14 anos...

Passaram mais 11 anos, era Pároco o Sr. Padre Avelino dos Santos Alves; em Janeiro de 1974 anunciou aos seus paroquianos que o Senhor Bispo Auxiliar de Braga D. Manuel Ferreira Cabral, viria fazer a Visita Pastoral ao Arciprestado de Esposende e que no dia 10 de Março desse ano caberia a vez à nossa Paróquia. Por vontade expressa do Senhor Bispo não houve qualquer recepção nem qualquer cerimónia externa. Tendo-se apeado do carro junto à porta do Salão Paroquial, aí se paramentou seguindo logo para a Igreja onde celebrou a Santa Missa, e administrou a Confirmação a várias dezenas de jovens e crianças; seguiu-se a visita aos Altares e ao arquivo paroquial tendo-se retirado logo para Braga, com a mesma simplicidade com que havia chegado.

Há 7 anos...

Sete anos depois, — sendo pároco o actual Sr. Padre Manuel de Brito Ferreira, — em Janeiro de 1981 foi anunciado que o Senhor Bispo Auxiliar de Braga, D. Serafim Ferreira da Silva viria fazer a Visita Pastoral ao nosso Arciprestado e que viria à nossa Paróquia no dia 5 de Abril desse ano. Depois de intensa preparação do povo e das pessoas que iam ser crismadas; na manhã desse dia foi recebido em triunfo junto das Alminhas ao fundo do Adro — daqui seguiu para o Salão Paroquial por entre alas compactas de povo ao som do Hino «Saudação ao Pastor».

Tendo-se paramentado no Salão, dirigiu-se de imediato para a Igreja onde celebrou a Santa Missa e administrou o Santo Crisma, tendo na altura da homília proferido algumas palavras acerca de certos abusos que de vez em quando se vão infiltrando na mentalidade de alguns fiéis. No fim da Missa, visitou as Capelas da Paróquia seguindo-se depois o almoço, no fim do qual se retirou para Braga, levando de nós as melhores impressões, como viria a confirmar por carta escrita ao Pároco na semana seguinte.

Segue-se no próximo número a reportagem alargada da visita Pastoral a efectuar a 1 de Maio/88.

Doze coisas que não devemos esquecer

1. O valor do tempo.
2. O êxito da perseverança.
3. O prazer do trabalho.
4. A dignidade da simplicidade.
5. A necessidade de um carácter cristão.
6. O poder da bondade.
7. A influência do exemplo.
8. A obrigação de cumprir um dever.
9. A ciência da economia.
10. A virtude da paciência.
11. O constante desenvolvimento dos talentos.
12. O gozo da originalidade.

NA MÃO DE DEUS faleceram

Manuel do Lameiro



Faleceu Manuel Alves de Azevedo, mais conhecido por Manuel do Lameiro.

Filho de Manuel Alves de Azevedo e de Rosa Pires, nasceu no lugar da Estrada, onde se criou, e viveu até ao seu casamento com Maria do Céu Vilas Boas Neto.

Em seguida emigrou para Moçambique, para onde levou também a esposa, tendo os dois permanecido aí vários anos. Tendo regressado definitivamente a Portugal, fixou residência no lugar de Azevedo. Há tempos que ficou viúvo, vindo a casar em segundas núpcias com Lúcia Coutinho Bedulho.

Que Deus lhe dê o eterno descanso.

Alice de Sousa Martins

No dia 5 de Março, faleceu no lugar de Guilheta, Alice de Sousa Martins, com a idade de 38 anos. Era filha de Domingos Alves Martins Frade e de Maria Marques de Sousa já falecido.

Esteve alguns anos emigrada em França, tendo que regressar a Portugal por falta de saúde.

Faleceu no Hospital de S. Marcos em Braga, vindo para casa para ser sepultada no cemitério de Antas.

Que Deus autor da vida e Senhor da morte lhe dê alívio nas suas penas.

Rosa Alves Arezes



No dia 12 de Fevereiro, faleceu, com 83 anos de idade a Senhora Rosa Alves Arezes. Nasceu em Castelo do Neiva, a 7 de Janeiro de 1905.

Filha de António Ferreira e de Mariana Alves Arezes, viveu quase toda a sua vida em Castelo do Neiva. Após a morte de seu único filho, Adriano Alves Arezes, a 7 de Fevereiro de 1984, veio residir com a sua Nora Irene Afonso Torres e seus netos, em Guilheta, Antas. Paz à sua alma.

FRENTE SOLIDÁRIA

Padre Domingos da Cruz Neiva — Lisboa	500\$00
Padre Ernesto de Azevedo Neiva — Lisboa ..	500\$00
Zulmira Ferreira — Almada	500\$00
Manuel Augusto Gonç. da Silva — Guilheta ..	500\$00
Fernando Torres dos Santos — Guilheta	500\$00
Bernardo da Cruz Caseiro — Guilheta	500\$00
Manuel Laranjeira Gomes — Belinho	500\$00
Carlos Viana da Cruz — Pereira	500\$00
Maria Hironidina G. da Costa — Guilheta	1.000\$00
António do Rego Vieira — França	1.000\$00
Augusto Meira da Cruz — Azevedo	500\$00
Manuel Augusto Sampaio da Cruz — França ..	1.000\$00
José Pereira Cardante — Guilheta	500\$00
Manuel Afonso Pereira — Azevedo	1.000\$00
Amélia Meira Laranjeira — Belinho	300\$00
Manuel Ferreira Ledo — Belinho	1.000\$00
Maria Faria da Costa — Belinho	500\$00
Manuel Faria da Costa — Belinho	500\$00
António Gonçalves Xav. da Costa — França ..	500\$00
Cândida Rodrigues Meira — Estrada	1.000\$00
Domingos Martins Ledo — Belinho	500\$00
Igreja e Filhos — Necessidades	500\$00
Maria Mercês da Silva e Costa — Guilheta ..	500\$00
Domingos Ferreira da Silva — V. N. de Gaia ..	300\$00
Franklin Fernandes da Costa — Porto	300\$00
Carlos Gomes da Silva — Lisboa	300\$00
Angelina Alves da Costa — Monte	300\$00
Fernando Martins da Costa — Pereira	300\$00
Domingos Alves Igreja — Monte	1.000\$00
Basílio da Cruz Neiva — Azevedo	1.000\$00
Manuel da Costa Neiva — Montijo	500\$00
David Gonçalves Caramalho — Guilheta	500\$00
Domingos Dias Vitorino — França	500\$00
Maria Valentina da S. Gonçalves — Monte ..	500\$00
António Alves de Azevedo — Belinho	600\$00
Manuel Gonçalves N. «Dazinha» — Pereira ..	500\$00
José Emílio Neiva da Silva — Canadá	1.000\$00
David Martins Vitorino — Estrada	500\$00
António Moreira — Bélgica	500\$00
Manuel Gomes de Almeida — Belinho	1.000\$00
David Fernandes da Silva — Pereira	500\$00
Manuel Pedreira Rodrigues — França	1.000\$00
António Faria Ribeiro — Forjães	500\$00
José Pires Alves Rolo — França	1.500\$00
Família de Maria Rod. Sampaio — Azevedo ..	1.000\$00
António da Cruz Ferreira — Belinho	500\$00
Irene Afonso Torres — Guilheta	500\$00
Filipe Gonçalves Cardante — Brasil	400\$00
José Gonçalves Portela — Guilheta	400\$00
Manuel Gonçalves Cardante — Belinho	500\$00
Luciano Narciso Gomes — Azevedo	400\$00
Bernardo de Azevedo Viana — Pereira	500\$00
Sebastião Viana Alves — Monte	1.000\$00
Manuel Gonçalves Neiva — Estrada	500\$00
Maria Vaz Saleiro — Azevedo	400\$00
Manuel Neiva Meira da Cruz — Austrália	600\$00
Ernestina Alves Laranjeira — Monte	300\$00
Manuel da Costa Araújo — França	1.000\$00
Horácio Fernandes — França	1.000\$00
Beatriz Alves Pereira — Igreja	700\$00
Maria Alves Rolo — Azevedo	300\$00
Maria Carolina Pereira da Cunha — Almada ..	300\$00
Avelino de Almeida Torres — Azevedo	500\$00
Maria Antónia de Carv. Sá Carneiro — Porto ..	1.000\$00
Anónimo	100\$00
Manuel Augusto da Cruz — Azevedo	400\$00
Aristides de Almeida T. Neiva — Azevedo	300\$00
Justina Alves da Cruz — Pereira	500\$00
Guilherme Viana do Vale — França	500\$00
Palmira Alves de Azevedo — Azevedo	300\$00
Angélica de Azevedo Neiva — Porto	500\$00
Laurinda Fernandes de Azevedo — Azevedo ..	500\$00
Maria Cândida de Sá Fortes — Mazarefes	500\$00
Eugénia Ribeiro da Cruz — Monte	500\$00
Manuel Alves Laranjeira — Azevedo	500\$00
Manuel João V. Sampaio — Arábia Saudita ..	5.000\$00
Alberto de Carvalho e Sá — Guilheta	1.000\$00
António Alves Rolo — Azevedo	500\$00
Manuel Gonçalves Couto — Guilheta	500\$00
António Faria Viana — Monte	1.000\$00
Jacinta Faria Viana — Forjães	500\$00

Manuel da Costa Azevedo — Azevedo	500\$00
Lourenço Gonçalves de Araújo — Monte	300\$00
Carolina Alves Moreira — Guilheta	500\$00
José Fernando Queirós Gonçalves — Monte ..	500\$00
António Gonçalves Ribeiro — Azevedo	900\$00
Laurinda Alves de Carvalho — Estrada	300\$00
Manuel Fernandes P. de Carvalho — Lisboa ..	500\$00
Joaquim de Sá — Guilheta	500\$00
Manuel Alves Moreira — Estrada	500\$00
Armando Viana Meira Torres — Amorosa	1.000\$00
Deolinda de Jesus P. Franco — Vila Mou	400\$00
António Fernandes Lopes — Guilheta	300\$00
Maria Rodrigues Meira — Guilheta	500\$00
Ana da Silva — França	1.000\$00
Família Aurélio Neiva — Azevedo	1.500\$00
Família de Soledade Rib. Enes — Azevedo ..	1.000\$00
Augusto Rodrigues Meira Torres — França ..	1.195\$00
Olimpio Fernandes da Silva — Belinho	400\$00
Amadeu Fernandes da Silva — França	600\$00
Maria Amélia Alves de Carvalho — Guilheta ..	300\$00
Manuel Meira Rolo — França	300\$00
Manuel Tavares de Carvalho e Sá — França ..	300\$00
Domingos Alves da Cunha — Belinho	700\$00
Maria de Fátima Fer. da Cunha — França	1.000\$00
Domingos Alves Seara — Belinho	1.000\$00
Maria Prudência Meira Rolo — Guilheta	1.500\$00
Manuel Martins de Abreu — Belinho	300\$00
Bernardo Pires Viana — Pereira	1.000\$00
Ângelo Dias da Cunha — França	1.192\$00
João Pereira da Silva Meira — Brasil	500\$00
Maria do Céu Laranjeira Alvarães — Brasil ..	500\$00
Vitória Rolo Laranjeira — Azevedo	500\$00
Rogério Faria Rolo — França	500\$00
Amélia Lourenço de Faria — Azevedo	400\$00
Amélia Pires Laranjeira — Belinho	300\$00
Maria Neiva da Cruz — Azevedo	500\$00
Augusto Neiva Meira da Cruz — França	500\$00
Ramiro Neiva Meira da Cruz — Antas	500\$00
Amândio Neiva Meira da Cruz — Austrália ..	500\$00
Domingos Alves da Cruz — Austrália	500\$00
Amadeu Pereira de Barros — Estrada	500\$00
Maria de Fátima Fern. Gomes — Estrada	500\$00
Domingos Ribeiro Loureiro — Monte	500\$00
António Gonçalves Loureiro — Arcozelo	500\$00
José Lourenço de Faria — Igreja	1.000\$00
Maria do Carmo Afonso Torres — Guilheta ..	300\$00
Manuel Xavier da Costa — Estrada	300\$00
David Fernandes da Silva — Belinho	700\$00
Maria Isabel Torres — Belinho	500\$00
Manuel Alves de Miranda — Pereira	300\$00
Família de Manuel A. de Azevedo — Azevedo ..	1.000\$00
Pascoal Laranjeira Martins Meira —	500\$00
Maria Torres Lima — Azevedo	500\$00
David da Costa Rolo — França	1.000\$00
Amândio Rodrigues Meira — Trofa	500\$00
Ermelinda Vieira Torres Lima — Azevedo ..	500\$00
Da Silva Ana — França	1.000\$00
Família de Aurélio Neiva — Azevedo	1.500\$00
Família de Soledade R. Enes — Fotografia ..	1.000\$00
Maria Pires Vieira — Monte	500\$00
Emília Jaques Vieira — França	500\$00
Amélia Jaques Vieira — França	500\$00
Ana Teixeira Jaques — Monte	400\$00
Domingos Cunha — França	1.000\$00
Manuel Martins Ledo — Belinho	500\$00
Maria de Lurdes da Cruz Faria — Belinho ..	500\$00
Esménia de Jesus Costa — Guilheta	500\$00
José Vaz de Brito — Azevedo	500\$00
Otacílio Capitão de Abreu — Azevedo	500\$00
Mário de Azevedo Cruz — Pereira	500\$00
Manuel de Jesus T. Caramalho — Guilheta ..	500\$00
Teresa Alves Rolo — Castelo de Neiva	1.000\$00
Família de Maria Rosa de Sá — Forjães	1.000\$00
Manuel Gregório — Guilheta	400\$00
Elisabete e Francisco José — Apúlia	1.100\$00
Albina Vicente Carneiro — Guilheta	500\$00
Maria de Lurdes Fernandes da Silva — Fão ..	1.000\$00
Martinho Viana Meira Torres — Belinho	500\$00
Augusto Alves Rolo, — Cima	500\$00
Raúl Machado e Amélia — Estrada	1.000\$00

A Administração agradecida.

(Continua)

Ofertas para a «Igreja»

Amélia Alves da Cruz Viana — Azevedo	5.000\$00
Emílio Alves de Azevedo — Azevedo	10.000\$00
Manuel Afonso Sampaio — Azevedo	5.000\$00
José de Sá e Rosa Maria — Pereira	5.000\$00
Maria Meira Gonçalves Pereira — Belinho	10.000\$00
Manuel Martins de Abreu — Belinho	2.000\$00
Elvira Pires Laranjeira — Igreja	5.000\$00
Família Aurélio Neiva — Azevedo	5.000\$00
José da Cruz Ferreira — Belinho	5.000\$00
Amélia Pires Laranjeira — Belinho	3.000\$00
Rogério Faria Rolo e Vitória — Azevedo	10.000\$00
José Gonçalves Portela — Guilheta	2.000\$00
Fernando Martins da Costa — Pereira	3.000\$00
Alguém de Azevedo — Azevedo	2.000\$00
Alguém de Azevedo — Azevedo	5.000\$00
Alguém de Azevedo — Azevedo	2.000\$00
Manuel Fernandes de Sá — Azevedo	5.000\$00
Maria da Caramalha — Cima	1.500\$00
Esménia de Jesus Costa — Guilheta	10.000\$00

(Continua)

Convívio de Grupos Corais

Promovido pelo organista Sr. António Neiva, realizou no passado dia 14 de Fevereiro em Apúlia um convívio dos Grupos Corais que actualmente dirige: Antas, Alvarães, Apúlia e o da Capela de Criaç.

Do programa constou o seguinte: As 10 horas da manhã, Missa acompanhada a cânticos na Igreja de Apúlia.

As 11h30m, Missa Solene na Capela de Nossa Senhora do Amparo em Criaç.

As 4 horas da tarde, participação nas Solenidades das 40 horas em Criaç. Em todos estes actos participaram os grupos em conjunto.

No fim dos actos religiosos da tarde houve no Salão Paroquial de Apúlia exibição do Rancho Infantil dos Sargaceiros — que actuaram expressamente para os Grupos Corais — e alguns números de música popular pelos referidos grupos.

Depois destas actuações o Grupo Coral de Apúlia em colaboração com a sua Comissão Fabriqueira, ofereceu a todos os participantes um lanche, primorosamente confeccionado, durante o qual se trocaram brindes e se cimentaram mais as relações entre os membros dos referidos grupos.

Parabéns ao Grupo Coral de Apúlia, pela maneira como a todos recebeu. Esperamos que brevemente se faça na nossa terra, uma experiência igual.

Regedor responde a um inquérito

Respondendo a um inquérito enviado pelo administrador do seu concelho, um regedor escreveu:

«Insolentíssimo Sinhere

Incluso arremeto a Voça Insolência a inclusa relaxão duns acutecimentos que acutessero cá na freguezia no findo ano que acabou de findar em 31 do mez findo, digo que findou.

Almas — nenhuma. Cá na freguezia ninguem aquardita neças tolices.

Mortos na freguezia — nenhum. Todos teem murrido em çuas casas.

Casas publicas — A do Assambarcador e a da Sinhoura Braziel, noba rica.

Idiotas — O senhor profeçor das prumeras letras do analfibeto ca dá freguezia pois não há cá outro na terra que tenham mais ideias e mais «aquelas» do que ele.

Assassinatos — Só o du Dr. Jaquim que murreu duma coissa que lhe deo a besta do muleiro da Ponte Belha.

Cereais — Aqui não há mel quanto mais cera. As abésperas sam mais cas abelhas.

Gabo bovino e doutras espécies — O porco do meu bacalhoeiro, alguns patos, galinhas, a mula do tasqueiro, que está aqui ao pé da minha patroa, as cabras das filhas dele, o cabalo do sinhore abade, a besta da minha peçoa e tamem o asno do sinhore Barão».

PENSAMENTOS

— «Nada pode manchar um homem de bem, seja em vida ou na morte» (Sócrates)

— «O maior pecado do século é a falta de consciência do pecado» (Pio XII)

— «Para compreender uma vida, como para compreender uma paisagem, temos de escolher o ponto de vista; nenhum é tão bom como o cume. Este cume é a morte» (Paul Claudel)

— «Enterral o meu corpo onde quiserdes e não vos dê mais cuidado. Uma só coisa vos peço que vos recordeis de mim ante o altar do Senhor, em qualquer parte em que vos encontrela» (Santa Mónica)

— «Comer pouco e falar menos nunca fizeram mal a ninguém» (Sir John Lubbock)

— «Só é capaz de rezar quem sabe amar» (Trindade Ferreira)

BOM HUMOR

Rir é o melhor

Médico: — Minha Senhora, deseje-lhe uma feliz gravidez.

A senhora distraída: — Muito obrigada, sr. doutor, igualmente.

Um ladrão casou com uma ladra. Quando nasceu o primeiro filho, vinha com a mão fechada. Abriram-na para ver o que era, e que haveria de ser? O anel da parteira.

Sob a presidência de D. Armindo Lopes Coelho, Bispo de Viana do Castelo, efectuou-se, em 28 de Janeiro, a cerimónia da tomada de posse dos novos membros dos Conselhos Paroquiais para os Assuntos Económicos ou Comissões Fabriqueiras das comunidades cristãs do arceprelado dos Arcos de Valdevez.

Antes de conferir a posse aos novos membros dos Conselhos Paroquiais para os Assuntos Económicos, que constou de uma fórmula de compromisso e a afirmação de Fé, recitando o Credo, D. Armindo falou à assembleia presente, começando por acentuar a dupla cidadania e eclesial do cristão, membro da sociedade estatal e da comunidade-Igreja, sendo numa e noutra sujeito de direitos e deveres e chamado à participação corresponsável.

Depois de historiar a problemática da relação Igreja-Estado no âmbito da administração dos bens da comunidade cristã, seja paróquia, diocese ou confrarias, o Prelado evocou particularmente a concordata de 1940, que, órgão de direito internacional entre Portugal e a Santa Sé, continua a ter validade, apesar de um certo desconhecimento prático das instituições estatais.

Na administração dos bens paroquiais, que pertencem à comunidade cristã e

Transcrever sem comentar.

ARCOS DE VALDEVEZ

Posse de Comissões Fabriqueiras

não ao povo, como simples sociedade humana e civil, D. Armindo acentuou o lugar insubstituível do pároco e do grupo de cristãos por ele propostos e chamados a participar nos Conselhos Paroquiais para os Assuntos Económicos ou Fábrica da Igreja. Entre os bens da comunidade cristã, D. Armindo enumerou a Igreja paroquial, as capelas, a residência paroquial e passal incluindo terrenos de cultura ou monte. Estes bens pertencem e são propriedade da comunidade cristã e paroquial, não sendo legítimo nem justo que as Juntas de Freguesias invadam tais terrenos sob a invocação de que são do povo. Há bens que pertencem ao povo e esses são administrados pela Junta de Freguesia, os que pertencem à Igreja são da responsabilidade administrativa do Conselho Paroquial

para os Assuntos Económicos constituído pelo pároco e pelo menos mais dois leigos.

Na alocução, o Bispo de Viana focou ainda a necessidade de autorização para a venda de terrenos ou outros bens da paróquia e chamou particularmente a atenção para determinados bens, como custódias ou cruces ou mesmo dinheiro de confrarias e capelas, que se encontram nas mãos de pessoas ou famílias, a título de serem guardadas, e que devem entrar na posse e administração dos responsáveis administrativos da paróquia. Focou igualmente o problema das residências paroquiais, desabitadas e que se vão tornando objecto habitual de interesse da comunidade civil, pelas Juntas e Câmaras. Relativamente a este património, D. Armindo vincou a

necessidade de as paróquias disporem de salas de catequese condignas tão boas e apetrechadas, ou mesmo melhor que as escolas, serviço que as residências bem podem prestar na falta de Centros ou Salões Paroquiais.

Os Conselhos Paroquiais para os Assuntos Económicos ou Comissões Fabriqueiras são verdadeiros órgãos de corresponsabilidade na vida da Igreja e como tal devem ser expressão de comunhão eclesial.

«Notícias de Viana»

Arranjo de caminhos

Depois dos que falamos no número anterior, está a ser arranjado mais um caminho da nossa terra.

Destá vez é ao fundo do lugar do Monte e que serve uma zona muito populosa; desde a estrada que passa pelo referido lugar, até às pedreiras ou Peneirada.

Esperamos vê-lo concluído brevemente e que depois deste outros fossem arranjados também.

Breves Notícias

• **A LEPRA** não acabou. Há, em Portugal, 2234 leprosos. Só 120 estão internados na Tocha. Coimbra (distrito) é que tem mais: 476. Seguem-se Leiria (337) e Lisboa (245). No mundo há 15 milhões de leprosos.

• **AS MAIS IDOSAS** do mundo são mulheres: a dinamarquesa mais velha, com 109 anos e a americana Florence Knapp, com 114 anos. O recorde mundial pertence, agora, à norueguesa Marren Torp com a mesma idade. E viva.

• **FÁBRICA DE CONFECCÕES** — Constituiu-se recentemente, uma nova fábrica de confeccões, no lugar de Guilheta, junto ao café do Quim.

A nova unidade industrial, que se denomina Confeccões Santa Tecla, Lda., emprega 26 pessoas com trabalho a tempo inteiro.

Foi bom criarem-se novos postos de trabalho, numa freguesia onde tão pouca indústria há para dar ocupação a quem precisa.

• **REABRIU A MERCEARIA CERITO** — Está de novo aberta ao público, esta mercearia, depois de longo tempo com as portas encerradas.

• **CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL** — Pelos C.P.M. (Cursos de Preparação para o Matrimónio, o casal Maria Pires Viana e José Ferreira Ledo. Do lapso, omissão no número anterior, pedimos desculpa.



• **D. HERMANO DA CÂMARA ENCARDINA-SE EM BRAGA** — Aristocrata, natural de Cascais, D. Hermano da Câmara professou na ordem beneditina, ali continuando durante 25 anos.

Ultimamente, sentiu-se vocacionado para outro campo de actividade apostólica, que ensaiou na Guarda. Acaba de se encardinar na diocese de Braga, indo trabalhar para S. Miguel de Prado.

Musicólogo, com o dom raríssimo de uma voz de extraordinários recursos artísticos, é conhecido em todo o país e, como tal, justamente admirado.

OS NOSSOS CAMINHOS TÊM HISTÓRIA A « PONTE DO CASTELO »

A ponte do Castelo é uma das mais antigas pontes do litoral do norte do país; penso mesmo que será a mais antiga. A de Fão remonta ao ano de 1891; a de madeira de Viana, anterior à metálica, é do ano de 1819; e a primeira de Vila do Conde é de 1793.

Durante a Idade Média eram consideradas obras de assistência consertar caminhos, construir pontes e instituir barcas de passagem gratuita. Os testamentos da época estão cheios de legados nesse sentido; até reis de Portugal assim procediam. Por isso, nos séculos XII, XIII e XIV se construíram imensas pontes: a ponte do Lima (em Ponte do Lima), a ponte da Barca (em Ponte da Barca) a ponte do Prado (no Prado), etc. Seriam mais de 200 as pontes construídas nesta época Entre Douro e Minho, segundo a estimativa de João de Barros.

Juntamente com as pontes, havia também as barcas de passagem para atravessar os rios. Entre as mais notáveis destas barcas de passagem gratuita, conta-se a barca do Lago, perto de Esposende, por onde se escoava todo o tráfego que passava pela estrada real Viana-Porto e não só. Chamava-se «Barca pro Deo» e ainda no século XVII era servida por quatro barqueiros, sustentados pelas esmolas e contribuições dos povos vizinhos, incluindo tanto os moradores de Guilheta com os «da parte norte da freguesia de S. Paio de Antas», que deviam contribuir com um molho de centeio cada uma.

Nuns «Apontamentos Inéditos para a história de Castelo do Neiva coligidos da tradição popular por um seu natural em 1880», publicados em 1912, há umas informações muito curiosas sobre a ponte do Castelo. Diz o texto:

«Junto do monte do Castelo, havia uma ponte sobre o Neiva, de pedra,

feita pelos romanos, com muita segurança e um dique contra as águas. Na noite de 14 de Dezembro de 1868, uma cheia destruiu a ponte, bem como as azenhas, tendo os moleiros de ir à foz do rio, apanhar o madeiramento, que as águas levaram, para as fazer de novo. A ponte que hoje existe, um pouco a nascente da outra, foi construída em 1878, pelos municípios de Esposende e Viana».

Examinemos estas informações. A primeira coisa que este texto nos diz é que a ponte era de pedra e teria sido construída pelos romanos. Que os romanos se estabeleceram ali perto, parece fora de dúvidas. No lugar chamado Alto da Ponte, do lado de cá, num pequeno morro que ali existe, já Martins Sarmento ali detectou vestígios de um outeiro fortificado de origem romana. Ali apareceram, de facto, tégulas, fíbrea e cerâmica romana.

Carlos Brochado de Almeida é de opinião que a antiga estrada real que ali passava, seria possivelmente decalcada sobre uma via romana da rede secundária do litoral minhoto. Incluiria esta estrada, (se é que esta hipótese de Carlos Brochado colhe), uma ponte sobre o rio Neiva, de origem também romana? Não temos elementos para o afirmar. Sabemos que se os romanos construíram pontes como aconteceu em Ponte do Lima, também atravessavam rios de barco.

De qualquer modo, se não é de origem romana a ponte do Castelo — e eu creio que não é — deve remontar pelo menos aos fins da Idade Média, pois que no ano de 1566, no Assento da Igreja de S. Paio de Antas, a emprazear «in perpetuum» a Manuel de Faria, aparece a referência à bouça da ponte das Giestas ou Gruestas, situada entre o rio e a estrada e à beira da Azenha; fala-se ainda na «banda de cima da ponte», na «azinha nova», etc. Esta referência toponímica à ponte não se compreenderia se ali não existisse uma ponte.

Dizem depois os citados «Apontamentos Inéditos» de que a ponte do Castelo estava situada um pouco abaixo da actual, até que a cheia de 14 de Dezembro de 1868 a destruiu, juntamente com as azenhas que ali havia.

Esta informação, ao contrário da primeira, tem todas as probabilidades de ser verdadeira. Segundo um documento existente no Arquivo Distrital de Braga, de 1817, as azenhas do rio Neiva, conhecidas por azenhas do Castelo, pertenciam ao mosteiro de S. Romão e estavam emprazadas a Domingos José Martins e sua mulher Gertrudes Afonso, de S. Romão do Neiva. Domingos José Martins recebera estas azenhas por testamento de sua mãe, que era já a terceira vida do prazo, que se achava lançado nas notas do tabelião de Viana, Baltasar Gomes da Costa, a 12 de Abril de 1745. As azenhas e com toda a certeza a ponte, já existiam, portanto nesta data. Na medição do prazo se diz que os terrenos da azenha, que tinha três rodadas, estavam junto da estrada pública que ia de Viana para o Porto e que, situando-se em Castelo de Neiva, confinavam com S. Romão do Neiva. Tudo indica, portanto, que de facto, as azenhas e a ponte se situavam mais abaixo que a actual.

A confirmar isto mesmo, temos da parte de cá do rio, as alminhas chamadas da «Ponte Velha», cavadas num grande rochedo, precisamente junto do «Engenho Velho» de outros tempos. Segundo a tradição, estas alminhas recordam um desastre ali acontecido, à saída da ponte.

Dizem os «Apontamentos Inéditos» que a ponte foi destruída por uma cheia em 1868. Também a de Viana, a de madeira, inaugurada em 1819, um pouco mais abaixo que a actual, que ligava o cais de S. Bento com o cais Novo, foi destruída por uma cheia em 1880, apesar de nesta data estar já abandonada. E o mesmo aconteceu à primeira ponte de Vila do Conde: também uma cheia a levou.

Uma última informação dos «Apontamentos Inéditos»: a ponte nova do Castelo foi construída dez anos depois da velha cair, ou seja, em 1878, pelos municípios de Esposende e Viana. Também aqui não há problemas, até porque nesse mesmo ano, foi inaugurada a nova ponte metálica de Viana, da engenharia da Casa Eiffel. Alguns anos antes, em 1856 tinha sido construída a ponte de Forjães, na actual estrada Viana-Barcelos.

De tudo isto se conclui que no rio Neiva houve duas pontes do Castelo: a velha, que de facto era do Castelo de Neiva e a nova que de facto não é: é de S. Romão do Neiva ou de S. Paio de Antas.

A velha era de facto muito velha; não creio que seja do tempo dos romanos como ensinava a tradição de 1880, mas deve remontar pelo menos ao século XVI. A ponte nova é de 1878, faz precisamente este ano, 110 anos.

P. Dr. Adélio

Voz de Forjães

«Voz de Forjães» celebrou 19 anos de vida. Bonita idade!

Foi sempre fiel à motivação que o fez nascer. Sem fazer alardes, procurou avançar. Nunca teve a preocupação de badalar o que fez. Os resultados são visíveis e palpáveis. Com renovada

esperança, apoiado na graça de Deus, vai continuar!

Não queremos deixar passar este aniversário sem lhe manifestar a Nossa simpatia e de enviar ao seu Director, Dr. Justino Moreira, parabéns muito sinceros.

A NOSSA TERRA — As nossas devoções

Vem da 1.ª Pág. —

fazer-se rodear de parquianos colaboradores que, pela sua dedicação e capacidade, com ele cooperem não só na formação e na condução dos fiéis mas também na organização de tudo que com a Paróquia se relacione. Tudo tem de estar intimamente ligado para ser consistente. A missão específica do Padre, os leigos têm de juntar a sua, de harmonia com a competência, a necessidade e a conveniência. Uns serão catequistas, outros cantores; uns leitores, outros acólitos; uns animadores de grupos, outros responsáveis pela Comissão Fabriqueira, pela direcção de Confrarias ou Associações; uns dar-se-ão à visita aos doentes, outros à assistência aos mais pobres ou ainda à indicação do bom caminho aos transviados...

Todos são serviços que exigem muita dedicação e muito amor, mas são eles que dão vida à Paróquia, a qual depende da união de todos os paroquianos e da ligação destes ao seu Pároco, ligação esta que terá de ser sempre cimentada em Cristo, única força capaz de a todos atrair e de a todos impulsionar na direcção conveniente.

Para isso é que a Igreja, Mãe e Mestra, põe à nossa disposição, dentro de cada Paróquia, todos os meios necessários: Proclamação da Palavra, Sacramentos, Eucaristia, Direcção espiritual... tudo assegurado por um seu unguido, o Pároco.

Na sua missão formativa e doutrinária, a catequese é um dos sectores mais nobres, delicados e importante, pois ela é a base de toda uma futura vivência cristã. Por isso a Igreja, sobretudo nos últimos tempos, tanto se tem preocupado com a escolha e a preparação dos catequistas, de cuja formação dependerá, em grande parte, a das nossas crianças e a dos nossos jovens.

Actualmente temos na nossa freguesia 25 responsáveis das mais variadas idades que, com dedicação e competência, se dão à extraordinária tarefa de complementarem o trabalho que os pais, principais responsáveis, cedo começaram em casa.

Desde o «DESPERTAR», preparação para a Primeira Comunhão, até à sexta

classe, as nossas crianças são divididas em grupos, de harmonia com as idades e o desenvolvimento, e orientadas por outros tantos catequistas que a elas se dão com afecto e responsabilidade.

Os pré-jovens e adolescentes merecem igualmente a preocupação de outros responsáveis, cuja preparação, naturalmente, terá sido ainda mais exigente.

Após a primeira Comunhão, a criança passa a fazer parte da CRUZADA, primeiro movimento facultativo em que ela dá testemunho público da sua aderência aos múltiplos meios que a Paróquia vai pôr ao seu dispor para que ela faça crescer e amadurecer a sua fé e para que dela seja anunciadora através do exemplo e da palavra.

Ao desenvolvimento físico tem de corresponder igual desenvolvimento intelectual, religioso e moral e, então, o adolescente ou jovem, se bem orientado, vê que é membro de um Corpo, cuja vida ele depende também, sob pena de se tornar célula morta e, como tal, por ele ser rejeitada.

Porém manter-se célula viva não é coisa fácil. A nossa fraqueza humana e os múltiplos convites externos e internos são continuos ataques com que temos de contar e dos quais nem sempre saímos vencedores.

A Igreja, pela sua experiência, faz-nos estar de vigia. Ela sabe que nós não somos capazes de, sozinhos, nos mantermos firmes muito tempo. Precisamos de constantes ligações com o Além para que sejamos alertados para a nossa triste realidade.

Por isso a nossa Igreja local, além do estritamente obrigatório, propõe-nos muitas devoções tradicionais que, quais pratos intermédios mas suculentos, nos vão sendo servidos ao longo do ano litúrgico.

À novena de Nossa Senhora da Conceição segue-se, quase que de imediato, a novena do Menino com pequeno intervalo da de S. Sebastião, que nos mostram categoricamente que o Homem só por Maria se aproxima de Deus.

Estes três momentos tão próximos e tão distintos são como que tábuas de lançamento para a nossa realidade, dizendo-nos quem somos, com quem

podemos contar e para onde vamos.

Ainda nesta quadra forte de vivências natalícias temos o nosso LAUSPERENE que, desde as 17 horas de 26 de Dezembro até à mesma hora do dia seguinte, congrega ininterruptamente, dividida por lugares, a gente de S. Paio à volta do Senhor exposto.

Meados ou fins de Fevereiro trazem-nos, em geral, a Quaresma, tempo duro e exigente mas perfeitamente compreendido e vivido na companhia de José, o Santo que, pela sua grandeza, absorve, no calendário litúrgico, o mês de Março. A frequência ao «Mês de S. José» é quase uma obrigação.

Ainda durante este tempo de oração e penitência temos, na nossa Paróquia, duas grandes manifestações públicas da nossa fé: a VIA-SACRA através de toda a freguesia com paragens e meditação em todas as capelas da Terra e em alguns dos muitos nichos (alminhas), espalhados um pouco por toda a parte e a PROCISSÃO DO SENHOR AOS ENFERMOS no Domingo de Ramos, festa linda e muito antiga entre nós.

As vivências da Paixão e da Semana Santa seguem-se as da Páscoa, razão de ser de toda a nossa fé, traduzida e vivida na alegria da Visita Pascal.

Para não deixar desvanecer o verdadeiro significado desta vitória da Vida sobre a morte, logo vem o mês de Maio, ou Mês de Maria, que ocupa, no coração de todos, um lugar muito especial. Na medida do possível, condicionam-se os múltiplos trabalhos agrícolas da época à participação, ao fim de cada tarde, nas devoções à Senhora. É preocupação geral que nelas tomem parte o maior número possível de elementos do agregado familiar.

Para não nos determos em Maria, visto que Ela é meio e não fim, o seu mês é seguido pelo do Coração de Jesus, outro grande centro de devoção popular, manifestada não só no mês de Junho em «exercícios» diários mas através de todo o ano, nomeadamente nas primeiras sextas-feiras de cada mês.

CORAÇÃO DE JESUS / SANTÍSSIMO SACRAMENTO são dois nomes para identificar um mesmo Ser. Por

isso a devoção a Um e a Outro andam sempre associadas. À 1.ª sexta-feira de cada mês, celebrada com confissão, missa e comunhão, segue-se a «Adoração» na tarde do domingo seguinte e o dia do CORPO DE DEUS, sempre precedido de um tríduo de pregações, festa paroquial de 1.ª COMUNHÃO e COMUNHÃO SOLENE, coincide quase sempre, visto que é uma festa móvel, com o Mês do Coração de Jesus.

A época estival é mais dada a festas regionais às quais são dadas, além da expressão religiosa, manifestações populares e artísticas que são também ocasião salutar de encontro e convívio. As de S. Paio, Senhora das Vitórias e Santa Tecla são aquelas que entre nós, respectivamente a 26 de Junho, 1.º domingo de Agosto e 1.º domingo de Setembro, mantêm os seus direitos. Não as deixemos desviar dos seus motivos.

Outubro traz-nos de novo ao encontro de nós mesmos. É o mês do Rosário, um segundo mês de Maria, caracterizado pela devoção e recitação pública do Terço, tal como se faz, em princípio, ao longo do ano, todas as tardes de domingo e sempre que a ocasião a tal se proporcione além de, diariamente, se recitar em família.

Neste continuo caminhar lado a lado, chegamos ao fim do ano litúrgico, ocasião propícia para pensarmos no nosso próprio fim terreno, circunstância que nos faz ligar mais de perto aqueles que já partiram para o Além, onde gozam, no seio de Deus, o prémio do bem que fizeram ou, ainda no Purgatório, se purificam das suas faltas. A devoção às Almas do Purgatório é outra das grandes forças que estimula toda a gente de S. Paio. Elas nunca são esquecidas nas suas orações diárias, nas suas Missas semanais de 2.ª feira, nos aniversários dos seus mortos e sobretudo no mês de Novembro, mês que a Igreja Militante consagra essencialmente ao sufrágio da Igreja Purgante para que esta passe rapidamente a fazer parte da Igreja Triunfante.

Que a Igreja que somos sempre saiba viver nesta perspectiva!

ANTÓNIO SALEIRO

DESPORTO



O Antas F. C., continua a efectuar uma brilhante época 87/88, da 2.ª Divisão Distrital.

Ao conquistar, 2 (dois) preciosos pontos, em casa, ao derrotar o Águias da Graça por 1-0, o Antas F. C., ascendeu ao 1.º lugar na tabela classificativa, empatado em pontos com esse mesmo clube, o Águias da Graça. Note-se, no entanto, que o Águias da Graça tem menos um jogo efectuado.

Com este ritmo, sonha-se já com o Antas F. C., na 1.ª Divisão Distrital, na próxima época. (Oxalá, esses sonhos se tornem realidade!!)

Agora, o Antas F. C., mais do que nunca, precisa de apoio, de todos os seus adeptos e simpatizantes, Apoia a tua equipa!

Parabéns a todo o plantel do Antas F. C., a todos os seus dirigentes e porque não... a todos os seus sócios, adeptos e simpatizantes, pois a vitória também é deles. PARABENS!!!

Arindo Arezes